



ANAIS CONGRESSO MEDTROP-PARASITO 2019

Índice de cura de pacientes com Leishmaniose Cutânea submetidos ao tratamento com Miltefosina associada à medicamento tópico

Autor(es): Gabriella Fonseca de Jesus Mesquita¹, Luciana Mendes dos Santos², Ítala Ariane Damasceno Silva¹, Bleno Leona Gonçalves da Costa Costa¹, Edgar Marcelino de Carvalho³, Maria das Graças Vale Barbosa², Jorge Augusto de Oliveira Guerra²

Instituição(es): ¹UEA - Universidade do Estado do Amazonas, ²Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, ³Instituto Gonçalo Moniz – Fundação Oswaldo Cruz

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é um problema de saúde pública e doença negligenciada, cujo tratamento preconizado apresenta baixa resposta terapêutica e alta taxa de eventos adversos. A Leishmaniose cutânea (LC) é a forma clínica mais comum, responsável por 90% dos casos na região, a maioria causada por *Leishmania guyanensis*. Estudos indicam que a Miltefosina, análogo da fosfotidilcolina, administrada por via oral, tem maior eficácia para tratamento de pacientes com LC comparada ao antimonial pentavalente, por via endovenosa e com falha terapêutica em até 50% dos pacientes. Na LC, a resposta ao tratamento está relacionada à resposta imune, assim agentes imunomoduladores são utilizados. O GM-CSF é um fator de crescimento de células pluripotentes da medula óssea, que estimula a resposta imunológica de linfócitos, induzindo a fibrogênese e cicatrização. **OBJETIVO:** Avaliar a resposta terapêutica da associação miltefosina e GM-CSF no tratamento da LC causada por *L. guyanensis* e *L. brasiliensis* na região amazônica. **METODOLOGIA:** Esse estudo faz parte de um ensaio clínico multicêntrico, no qual indivíduos com Leishmaniose atendidos na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado foram submetidos ao raspado da lesão e pesquisa direta de *Leishmania*. Entre julho de 2018 a março de 2019, foram recrutados 79 participantes elegíveis, distribuídos por randomização em 3 grupos: (1) Antimoniato de Meglumina (Glucantime) com 26 indivíduos; (2) Miltefosina (Impavido) + placebo com 27 indivíduos; (3) Miltefosina (Impavido) + GM-CSF com 26 indivíduos. Foram realizados exames laboratoriais, biópsia para análise molecular. Os pacientes foram orientados a retornar nos dias 30/60/90/180, eram avaliados os aspectos clínicos das lesões. **RESULTADOS:** A idade média foi de 38 anos; 87% do sexo masculino; (55%) apresentavam lesão única nas pernas. Até o momento, 38 dos 79 pacientes foram avaliados sessenta dias após o término da medicação (D90), sendo 12 do Grupo 1, 12 do Grupo 2 e 13 do Grupo 3. Assim, 5 (41%), dos 12 que usaram Glucantime obtiveram cura; 13 pacientes do grupo Miltefosina + GM-CSF e dos 13 do grupo Miltefosina + placebo, 8 pacientes (61%) e 9 (69%) de cada grupo, respectivamente, alcançaram a cura da doença. Os resultados confirmam que a resposta terapêutica à Miltefosina é superior ao antimonial e até o momento.